



2024

Relatório e Contas | junho

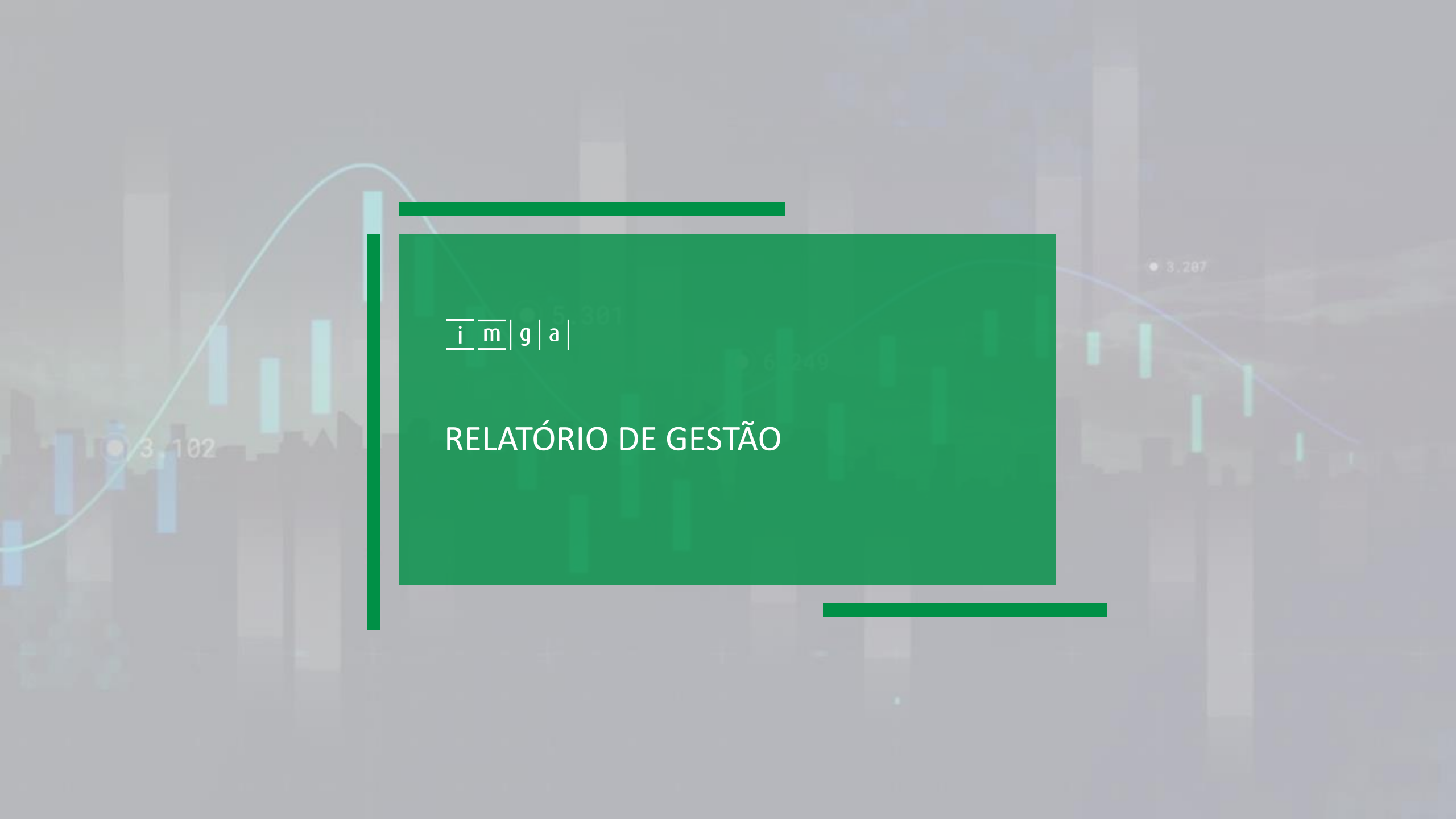
CA Monetário

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto
do Mercado Monetário



ÍNDICE

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo	12
Informação relativa à Gestão do Fundo	13
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	14
Eventos Subsequentes	15
Notas Informativas	16
Balanço	27
Demonstração de Resultados	30
Demonstração de Fluxos de Caixa	32
Anexo às Demonstrações Financeiras	34
Relatório de Auditoria	44



The background features a stylized city skyline with various building heights. Overlaid on this is a line chart with a light blue curve that starts low on the left, rises to a peak, and then descends towards the right. Several data points are marked on the chart with small circles and numerical values: 3,102 on the left, 5,391 near the peak, 5,249 slightly to the right of the peak, and 3,287 on the right side. The chart also includes vertical bars of varying heights, some blue and some light green, positioned at different intervals along the x-axis.

i m | g | a |

RELATÓRIO DE GESTÃO

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários
e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo foi constituído em 6 de outubro de 2008 como Fundo de Investimento Mobiliário Aberto do Mercado Monetário CA MONETÁRIO.

Desde 1 de outubro de 2017 a responsabilidade pela gestão do fundo é da IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, SA.

A 19 de junho de 2019 o fundo assumiu a tipologia de Fundo de Mercado Monetário Normal de Valor Líquido Variável, de acordo com o Regulamento (UE) 2017/1131 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de junho de 2017.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários
e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço**Demonstração de Resultados****Demonstração de Fluxos de Caixa****Anexo às Demonstrações Financeiras****Relatório de Auditoria**

Síntese da Evolução dos Mercados

Depois de um desempenho económico mais resiliente do que o esperado em 2023, a expectativa para 2024 era de perfil de crescimento mais modesto da economia mundial, com uma expansão mais moderada dos EUA e desempenhos ainda modestos da área do euro, do Reino Unido e da China. Estas expectativas assentavam em níveis deprimidos dos principais indicadores de confiança e na desaceleração dos indicadores de atividade nas maiores economias desenvolvidas no final de 2023.

Nos primeiros meses de 2024 assistiu-se à inversão de algumas destas dinâmicas, o que contribuiu para uma interpretação mais positiva da trajetória do ciclo económico e para o correspondente decréscimo dos riscos de recessão.

Apesar de alguns segmentos mais sensíveis aos níveis historicamente elevados das taxas de juro e da inflação mostrarem sinais acrescidos de vulnerabilidade, o crescimento dos lucros empresariais manteve-se suportado ao longo do primeiro semestre de 2024, o que continuou a suportar a resiliência do mercado de trabalho das economias desenvolvidas e beneficiou a trajetória dos rendimentos reais, a par do retrocesso da inflação.

Complementarmente, assistiu-se à retoma das trocas comerciais mundiais e principalmente à recuperação dos indicadores de confiança, que sinalizaram uma re-aceleração generalizada do ritmo de atividade, quer numa perspetiva setorial quer geográfica.

A evolução descrita imperou mesmo perante o acréscimo das tensões geopolíticas, em particular no Médio Oriente, que condicionaram desde o final de 2023 o tráfego marítimo pelo canal de Suez e ameaçaram a reemergência de disrupções no funcionamento das cadeias de abastecimento, embora sem indícios de impacto económico relevante quer em termos de atividade quer em termos de inflação.

Em termos geográficos, assistiu-se a um perfil menos heterogéneo de crescimento entre os principais blocos desenvolvidos, comparativamente ao ano anterior.

O crescimento do PIB dos EUA abrandou ao longo do primeiro semestre do ano, fruto da expansão mais modesta do consumo privado, assim como de contributos negativos do mercado externo e da acumulação de inventários. Apesar da forte criação de emprego e do crescimento do rendimento laboral, a confiança dos consumidores retrocedeu significativamente ao longo do primeiro semestre de 2024, impactada pelo nível elevado das taxas de juro e pelo progresso desinflationista mais lento do que o esperado.

O crédito ao consumo abrandou para o ritmo mais reduzido desde o início de 2021, enquanto os níveis de concessão de crédito à habitação e para fins de investimento empresarial continuaram exíguos.

Ainda assim, apesar da trajetória de abrandamento dos EUA, o crescimento anual do PIB em 2024 deverá ser ainda assim apenas marginalmente abaixo do exibido em 2023 e substancialmente acima das projeções da generalidade dos analistas, beneficiado pelo efeito de *carryover* de 1,4% do ano transato e pelas expectativas de abrandamento “controlado” do ritmo de crescimento.

As projeções de alguma retoma do ritmo de crescimento da área do euro saíram confirmadas no decorrer do primeiro semestre de 2024.

Se por um lado, o crescimento das remunerações e a quebra da inflação permitiram uma recuperação significativa dos rendimentos reais, sem que tal se tenha traduzido ainda numa aceleração notável do consumo privado, a melhoria dos termos de troca e a recuperação das trocas comerciais mundiais contribuíram para que a região registasse nos primeiros três meses do ano a maior expansão do PIB em sete trimestres (+0,3%), o que a par da recuperação dos indicadores de confiança confere um perfil mais favorável para a dinâmica económica da região, embora ainda modesta em termos absolutos.

Por outro lado, a área do euro continua a enfrentar vulnerabilidades como as repercussões da guerra na Ucrânia e a deterioração das condições financeiras.



O 1º fator continua a fazer-se sentir na atividade nas indústrias mais intensivas em energia, que permanece significativamente deprimida, enquanto os níveis elevados das taxas de juro pressionam a procura e a disponibilidade de crédito e condicionam os volumes de concessão de crédito ao setor privado.

O crescimento de 1,6% em cadeia do PIB da China foi uma das maiores surpresas no primeiro trimestre de 2024, o que a par do anúncio de uma multiplicidade de medidas estatais com vista à estabilização dos riscos económicos contribuiu para a convergência das expectativas de expansão anual do PIB para o objetivo oficial do Governo chinês (crescimento em torno de 5%), apesar da situação vulnerável do mercado imobiliário e da desaceleração dos principais indicadores de atividade no decorrer do 2º trimestre do ano.

Após as leituras surpreendentemente reduzidas da inflação no decorrer do 2º trimestre de 2023, que alimentaram expectativas de um retrocesso mais célere da inflação, os desenvolvimentos neste âmbito nos primeiros meses de 2024 foram no sentido contrário, com implicações materiais nas perspetivas de atuação dos bancos centrais.

Se por um lado as pressões inflacionistas relacionadas com os preços dos bens se mantiveram globalmente ancoradas, os preços nas rubricas de serviços mostraram-se pressionados, uma situação resultante dos níveis ainda elevados de procura nesse segmento, da situação próxima do pleno emprego na generalidade das economias desenvolvidas e do respetivo impulso originado pelo crescimento salarial. Em resultado, o processo desinflationista conheceu algum retrocesso, para frustração da generalidade dos agentes económicos, com os investidores em resultado a projetarem a necessidade de políticas monetárias restritivas durante mais tempo e inclusivamente a contemplarem a possibilidade de subidas adicionais das taxas diretoras, uma situação que viria a sofrer alguma reversão depois das leituras mais brandas da inflação nos EUA e na área do euro no decorrer do 2º trimestre de 2024.

A maior resiliência económica e o carácter mais persistente da inflação motivaram uma alteração relevante da retórica dos bancos centrais. Depois do progresso inflacionista no final de 2023, a Reserva Federal dos EUA (Fed), o Banco Central Europeu (BCE), e o Banco de Inglaterra (BOI), entre outros, revelaram que estariam em breve numa situação que lhes permitiria cortar as suas

taxas diretoras de forma algo significativa no curto-prazo, uma mensagem que foi forçosamente abandonada no seguimento dos desenvolvimentos descritos.

Ainda assim, o progresso desinflationista já alcançado e as perspetivas de alguma continuidade deste processo permitiu que vários bancos centrais de economias desenvolvidas iniciassem o seu ciclo de cortes de taxas diretoras no decorrer do primeiro semestre de 2024, entre os quais o Canada, a Suécia, a Suíça e, mais recentemente, o BCE. Estes bancos centrais deverão voltar a fazê-lo ainda em 2024, antecipando-se que o Banco de Inglaterra e a Fed cortem igualmente as suas taxas diretoras no decorrer do 2º semestre, embora estas decisões devam ser acompanhadas por uma retórica mais condicional e reativa aos desenvolvimentos inflacionistas ao longo dos próximos meses. Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão subiu as suas taxas diretoras em março, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, nomeadamente no que se refere às expectativas inflacionistas e ao crescimento salarial, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a importação de inflação decorrente da desvalorização do iene.

Apesar das políticas monetárias menos acomodáticas que o esperado, o desempenho das classes de risco foi amplamente positivo, impulsionado pelas perspetivas económicas mais positivas.

Em oposição, a rendibilidade dos segmentos mais expostos ao risco de taxa de juro foi negativa, decorrente da subida acentuada das yields ao longo do primeiro semestre de 2024.

No âmbito do mercado de rendimento fixo, a forte subida das taxas de juro soberanas foi determinada maioritariamente pela subida das taxas de juro reais.

O acréscimo foi praticamente equivalente ao longo da curva de rendimentos, quer nos EUA quer na Área do euro, com o movimento semestral a totalizar +52pb e +48pb na maturidade a 10 anos, para 4,40% e 2,5%, respetivamente.

O desempenho da periferia europeia foi diferenciado, com estreitamentos dos *spreads* de Itália e de Espanha face à Alemanha e um alargamento de 11pb do spread de Portugal no mesmo período.



Ainda assim, os movimentos descritos ocultam os movimentos ocorridos depois da convocatória de eleições antecipadas em França, com o clima de incerteza política, as debilidades orçamentais e a inclusão sob um procedimento por défices excessivos a motivarem alargamentos do seu spread face à Alemanha para máximos desde setembro de 2012, correspondente a um nível absoluto de spread de 82pb face à taxa alemã a 10 anos.

As expectativas económicas mais favoráveis e a perceção de solidez dos fundamentais empresariais estiveram na origem de estreitamentos adicionais dos *spreads* da dívida, de proporções praticamente equivalentes na dívida com *rating investment grade* e *high yield* (-17pb e -22pb, respetivamente). Os segmentos de dívida subordinada de financeiras e de empresas não financeiras foram os que somaram valorizações mais significativas no período em análise, com estreitamentos de spread que possibilitaram rendibilidades totais entre 4,7% e 5,6%. A variação de *spreads* da dívida empresarial dos EUA foi igualmente favorável, embora menos acentuada, com quedas entre 5pb e 14pb dos *spreads* de ambas as tipologias de risco (*investment grade* e *high yield*).

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes foi igualmente positiva, fruto do estreitamento de *spreads* e do carry atrativo, com rendibilidades entre 1,5% e 3,3% da dívida soberana e empresarial no semestre, respetivamente. O perfil de valorização do dólar pressionou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa desvalorização superior a 3% desse segmento.

O ambiente descrito provou-se mais uma vez favorável para os mercados acionistas. O forte crescimento dos resultados empresariais continuou a representar um suporte determinante para a classe, acompanhado por múltiplos exemplos de *guidance* favorável, que motivaram revisões em alta das projeções para os resultados empresariais futuros e, em alguns casos, expansão dos múltiplos. O perfil de valorização manteve-se enviesado para os temas que dominaram o desempenho do mercado acionista no passado recente, nomeadamente para os títulos relacionados com a temática de inteligência artificial e, mais genericamente, setores de tecnologia, de qualidade e de crescimento, em oposição a *value* e a empresas com menor capitalização bolsista.

Mais especificamente, a classe somou mais um semestre de ganhos generalizados embora díspares, com o índice de maior propensão tecnológica Nasdaq a valorizar mais de 18%, em contraste com a valorização inferior a 5% do índice Dow Jones. O S&P500 valorizou 15,3% no semestre. Na Europa o índice MSCI valorizou 9,1%, enquanto o índice MSCI para os mercados emergentes valorizou cerca de 7,5% no mesmo período. Os principais índices acionistas nipónicos voltaram a estar em plano de destaque, com o Nikkei a apreciar 19% no semestre e a superar a marca histórica alcançada em dezembro de 1989.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia evoluiu entre ganhos e perdas marginais contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma depreciação de 0,1%, afetada pelo resultado das eleições europeias e pela convocatória de eleições antecipadas em França. A variação agregada oculta, no entanto, variações diferenciadas nos diferentes pares cambiais, que vão desde a valorização superior a 10% contra o iene até à depreciação de cerca de 3% contra o dólar dos EUA. Em oposição, o dólar somou ganhos contra a generalidade das suas contrapartes comerciais em termos

agregados (+4,5%), com destaque para a apreciação de 14% contra o iene. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou cerca de 4% no 1º semestre de 2024.

A classe de matérias-primas revelou, como habitual, uma elevada disparidade de performances nos primeiros seis meses do ano. O segmento com maior variância no semestre foi o de bens agrícolas, frequentemente afetado por eventos climáticos e especificidades de oferta, com os ganhos de 91% do cacau e de 21% do café a contrastarem com as perdas entre 10% e 15% do milho e da soja, respetivamente. As variações desde o início do ano no segmento de metais industriais foram mais consistentes, com ganhos praticamente generalizados nesse complexo, à semelhança dos metais preciosos. Entre as matérias-primas energéticas, o gás natural exibiu uma elevada volatilidade, ao negociar entre ganhos e perdas de 18% no semestre, tendo encerrado o período com uma correção inferior a 4%. A cotação do barril de Brent valorizou 12% no semestre, tendo somado ganhos intermédios de 16% durante o período de maior tensão geopolítica no Médio Oriente, no início de abril.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

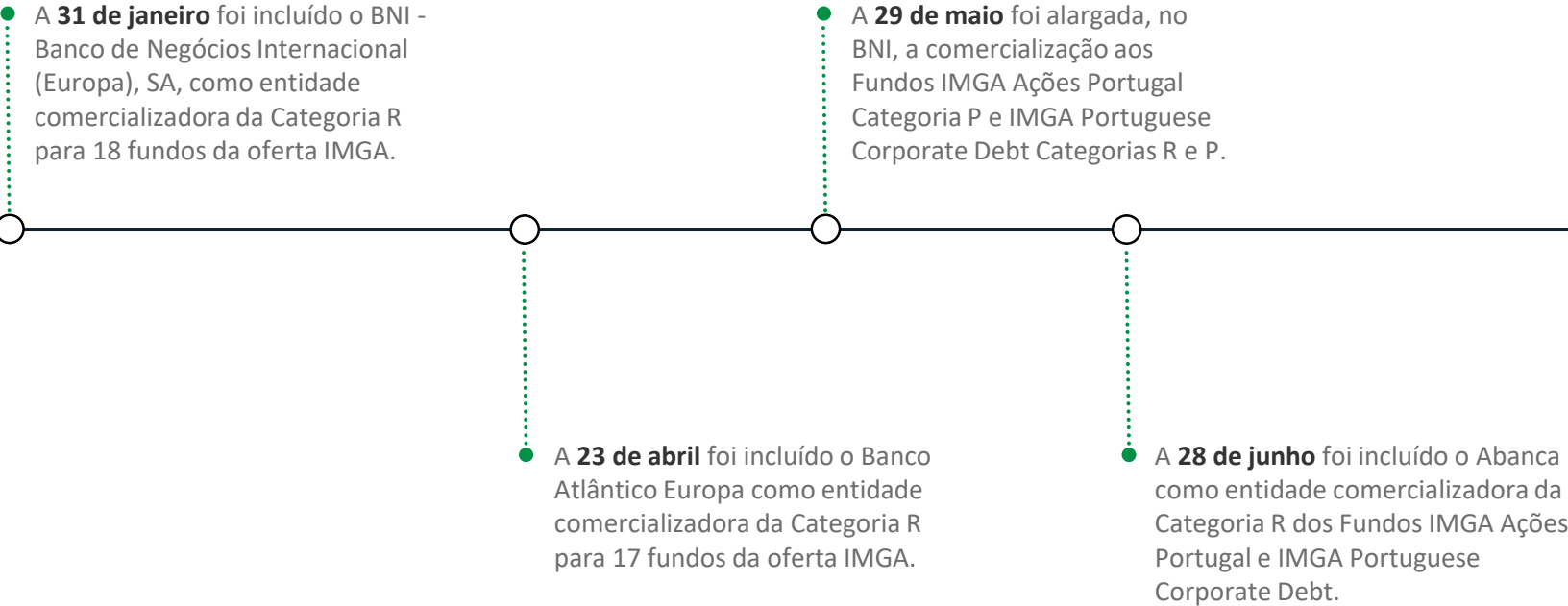
Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Principais Eventos

NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS



NOVOS FUNDOS

● IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT

Na sequência da autorização da CMVM a 24 de novembro de 2023, as Categorias R e P iniciaram a sua comercialização a **7 de fevereiro**.

● O fundo iniciou atividade a **12 de abril**, com a constituição da Categoria I.

● As Categorias P e R iniciaram atividade a **16 de maio** e **27 de junho**, respetivamente.

● IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS TAXA INDEXADA EUR 2026, SERIE I

A **31 de maio** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Serie I, tendo iniciado a sua comercialização a **17 de junho**.

A Categoria A constituiu-se a **18 de julho**, data de início de atividade do fundo.

● BISON CHINA FLEXIBLE BOND FUND

Na sequência da autorização da CMVM a IMGA assumiu, a **31 de maio**, as funções de entidade gestora do Fundo Bison China Flexible Bond Fund, em substituição da Lynx AM.





OUTRAS ALTERAÇÕES

● A **10 de janeiro** foi introduzida uma alteração nos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, clarificando o universo da sua política de investimentos.

● A **8 de abril** foi reduzido de 2 para 1 dia útil, o pré-aviso de resgate dos fundos do mercado monetário – IMGA Money Market, IMGA Money Market USD e CA Monetário.

● PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos Fundos IMGA.

● INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2023.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

A inflação continuou a dominar a atenção dos investidores neste primeiro semestre de 2024, com particular incidência na atuação dos bancos centrais relativamente à política de taxas de juro. As consequências dessas decisões refletiram-se nas Euribor, nas taxas de remuneração dos depósitos e nos *spreads* de crédito. Este ambiente económico favoreceu os fundos de investimento de curto prazo, que conseguiram tirar partido do aumento das yields e rendimentos das suas aplicações. A subida das taxas de juro promoveu o aumento das rendibilidades neste segmento de fundos. Os depósitos a prazo passaram a remunerar pior do que

este tipo de fundos, tornando-os uma opção mais atrativa.

Os fundos de curto prazo mantiveram rendibilidades positivas em Portugal. Em junho de 2024, os ativos sob gestão nos fundos de curto prazo aumentaram para €2.415M no mercado, comparados com €2.101M em junho de 2023, representando um crescimento de aproximadamente 15%.

Em junho de 2024 o total dos ativos sob gestão da IMGA nesta tipologia de fundos ascendia a €1.563M, que comparam com €1.120M no período homólogo do ano passado, evidenciando um sólido

crescimento de 40%, bem acima do verificado no mercado nacional.

No final do primeiro semestre, os fundos de curto prazo representavam uma parte relevante dos ativos sob gestão da IMGA, reforçando sua posição como opção viável e rentável para os investidores.

Em termos de rendibilidade média a 1 ano, os fundos monetários e de curto prazo têm demonstrado um desempenho robusto. A rendibilidade média anual varia entre 3% e 5%, com uma baixa volatilidade.

FUNDOS MONETÁRIO E DE CURTO PRAZO	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe
		Volatilidade			Volatilidade			Volatilidade	
CA MONETÁRIO	3,38%	0,06%	1	1,39%	0,24%	1	0,82%	0,21%	1
IMGA MONEY MARKET CAT A	3,24%	0,06%	1	1,26%	0,24%	1	0,75%	0,20%	1
IMGA MONEY MARKET CAT R	3,24%	0,06%	1	1,26%	0,24%	1	0,75% (*)	0,20%	1
IMGA MONEY MARKET CAT I	3,72%	0,06%	1	1,51% (*)	0,26%	1	0,9% (*)	0,23%	1
IMGA MONEY MARKET USD - CAT A	4,99%	0,14%	1	2,56%	0,45%	1	-	-	-
CA CURTO PRAZO	4,08%	0,29%	1	0,98%	0,58%	2	0,49%	0,77%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT A	3,99%	0,67%	2	0,40%	1,03%	2	0,27%	0,85%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT R	3,99%	0,67%	2	0,39% (*)	1,03%	2	0,26% (*)	0,85%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT I	4,42%	0,67%	2	0,62% (*)	1,04%	2	0,41% (*)	0,86%	2

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A
Data de referência: 30 de junho de 2024

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários
e Curto Prazo**Informação relativa à Gestão do Fundo**Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanco**Demonstração de Resultados****Demonstração de Fluxos de Caixa****Anexo às Demonstrações Financeiras****Relatório de Auditoria**

Informação relativa à Gestão do Fundo

O primeiro semestre do ano foi caracterizado por um crescimento económico resiliente na Europa e nos EUA, evitando, por conseguinte, uma recessão económica.

A inflação, apesar de apresentar uma trajetória descendente, continuou acima do target dos bancos centrais, condicionando a dimensão da mudança da política monetária, com as taxas de juro a permanecerem elevadas durante mais tempo. O Banco Central Europeu efetuou o seu primeiro corte das taxas de juro no mês de junho, no entanto, assinalou que os futuros cortes estarão dependentes da evolução da inflação, da taxa de desemprego e da pressão salarial.

Os resultados das eleições europeias mostraram o aumento da expressão eleitoral da extrema-direita, com a França a sobressair no mapa. O Presidente Macron convocou eleições antecipadas para o parlamento francês, colocando pressão sobre os *spreads* da dívida pública francesa e periférica.

O risco geopolítico esteve sempre presente e impactou o preço do petróleo. O nível do crescimento económico da China continuou a ser uma incerteza, condicionando as perspetivas do crescimento económico mundial.

Adicionalmente, o Japão alterou a sua política de taxas de juro negativas e de controlo da curva das taxas de juro. As taxas de juro na Europa e nos EUA subiram no 1º semestre do ano, com a

curva temporal a manter a inversão entre os prazos curtos e mais longos.

No mercado obrigacionista de dívida privada, os acontecimentos descritos anteriormente tiveram impacto positivo no segmento *Investment Grade* e *High Yield*, tendo os *spreads* estreitado na generalidade.

Os *spreads* atuais de crédito foram beneficiados pela incorporação do cenário macroeconómico mais benevolente, com a liquidez, alavancagem e as métricas fundamentais de crédito das empresas a não revelarem sinais de deterioração acentuada devido às taxas de juro mais elevadas e com o balanço das empresas a continuar robusto.

Por fim, verificámos que durante o primeiro semestre do ano houve um aumento significativo das emissões de dívida privada no mercado primário, com o nível de liquidez do mercado de obrigações de crédito também a aumentar.

No contexto descrito, durante o primeiro semestre a estratégia prosseguida na gestão do Fundo CA Monetário assentou na redução da exposição a obrigações de crédito de curto prazo de taxa fixa após a forte valorização do final do ano anterior.

Dado que as instituições financeiras continuam a refletir nos depósitos bancários as taxas de juro de referência mais elevadas dos bancos centrais, o

fundo aumentou a sua exposição aos depósitos bancários por estes instrumentos apresentarem um perfil de retorno mais elevado face ao risco/volatilidade incorporado.

Assim, em conclusão, o desempenho do fundo durante o primeiro semestre do ano 2024 foi influenciado pelas taxas de juro que se praticaram no mercado monetário, pela manutenção do reinvestimento para a classe de obrigações de curto prazo que apresentavam taxas de juro atrativas.

Adicionalmente, com as taxas de juro dos depósitos bancários elevadas, procedemos ao aumento da exposição a esta classe de ativos devido à atratividade destes instrumentos em termos do perfil de risco/retorno. O fundo manteve as características defensivas, num enquadramento desafiante para a sua classe.

No final do primeiro semestre, o Fundo CA Monetário apresentava uma rendibilidade a 1 ano de 3,38% e uma rendibilidade efetiva a 6 meses de 1,81%, tendo atingido um valor líquido global de €66,3M, superior em 11,2% face aos €59,7M de dezembro de 2023.

Desde o início do ano, o fundo registou vendas líquidas de €5,6M, com subscrições no valor de €11,8M e resgates de €6,2M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2024			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 30/06/2024
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	156 567	239 878	3
Administradores independentes	21 750	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	21 735	-	6
Colaboradores	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número A 30/06/2024
Colaboradores	1 159 688	406 833	47

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2024.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a

Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €15.990 pelos serviços prestados nesse âmbito.

No primeiro semestre de 2024 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No final de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de

Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2024, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários
e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

30 de junho de 2024

● A **18 de julho** foi constituída a Categoria A do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Série I.

● A **24 de julho** foi incluída a IMGA como comercializadora da Categoria R do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt.

Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo
- Informação relativa à Gestão do Fundo
- Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade
- Eventos Subsequentes

Notas Informativas

- Balanço
- Demonstração de Resultados
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras
- Relatório de Auditoria

CA Monetário - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Mercado Monetário

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo:

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Mercado Monetário

Data de Constituição:

6 de outubro de 2008

Sociedade Gestora:

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário:

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL

Valor da Carteira:

(30 de junho de 2024)

66 316 572 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Jun.24
Rendibilidade	0,6%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-0,1%	-0,1%	2,5%	1,8%
Risco (nível)	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo é do tipo de Fundo de Mercado Monetário Normal de Valor Líquido Variável e tem uma política de investimento que visa garantir uma adequada conjugação das variáveis rentabilidade, liquidez e risco.

O fundo investirá em Instrumentos do Mercado Monetário e Depósitos Bancários, todos denominados em euros, bem como em Unidades de participação denominadas em Euros de OICVM do mercado monetário, que invistam exclusivamente em ativos denominados em Euros ou que procedam sistematicamente à cobertura do risco cambial.

Poderão ser utilizados Instrumentos Financeiros Derivados desde que tenham como única finalidade a cobertura de risco de taxa de juro e o risco cambial, e que tenham como instrumento subjacente taxas de juro, taxas de câmbio, divisas ou índices que representem essas categorias.

O fundo não procura exposição preferencial a um setor de atividade.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência.

Os ativos são selecionados essencialmente considerando o seu potencial de retorno face à qualidade dos emitentes e ao contexto macroeconómico em que se inserem, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de emitentes, e abstendo-se de investir em entidades cuja maioria das receitas sejam provenientes de atividades em setores controversos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.

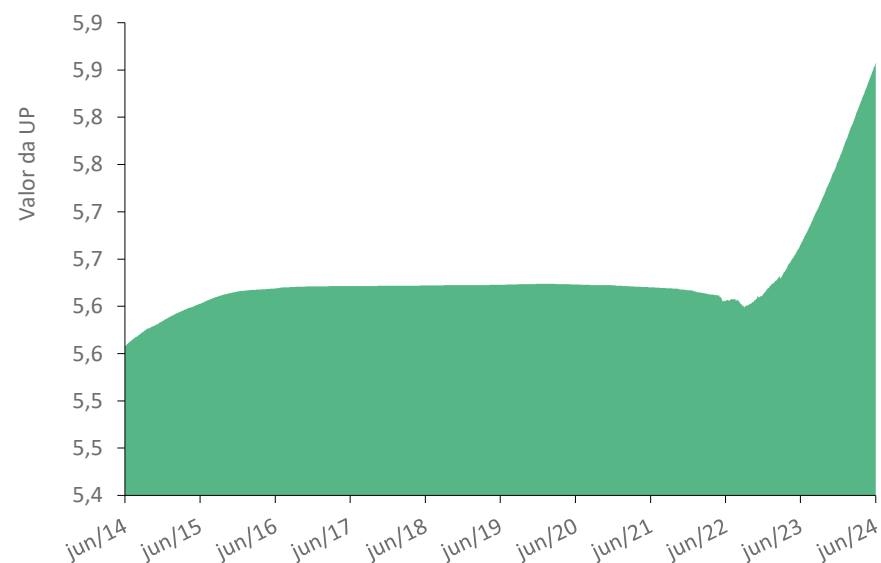


EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Valor da UP (últimos 10 anos)



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	30.06.2024
Nº. UP's em circulação	23 828 699,4981	16 760 813,5036	11 306 964,8117	10 368 078,7219	11 322 076,4333
Valor Unitário UP (Euro)	5,6221	5,6170	5,6128	5,7541	5,8573

CUSTOS E COMISSÕES

(Unidades: milhares €)

Mercado/Região	Jun/2024		2023		2022		2021	
	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾
Nacional	25 335	0,0	25 120	0,0	23 684	0,0	53 552	0,0
União Europeia	35 294	0,0	24 668	0,0	32 214	0,0	14 000	0,0
Outros	5 567	0,0	9 188	0,0	6 680	0,0	0	0,0
Total	66 196	0,0	58 976	0,0	62 577	0,0	67 552	0,0

(1) Por país do emitente no final do período
(2) Por mercado de transação

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

30.06.2024

Valores mobiliários	37 729 624
Saldos bancários	29 422 175
Outros ativos	432 832
Total dos ativos	67 584 631
Passivos	1 268 059
Valor Líquido de Inventário	66 316 572



TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Portuguesas	987 779	1 441	-	989 220	7 445	996 665	3%
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	22 894 006	156 766	6 580	23 044 192	63 791	23 107 983	61%
O.M. Regulamentados Estados UEs	195 918	294	-	196 212	312	196 524	1%
2. OUTROS VALORES	13 500 000	-	-	13 500 000	(166 035)	13 333 965	35%
TOTAL	37 577 703	158 501	6 580	37 729 624	(94 487)	37 635 137	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos	
Rendimentos do investimento	848 912
Outros investimentos	396
Mais-valias de investimento	342 310
Custos	
Custos de gestão	(61 501)
Custos de depósito	(7 688)
Outros encargos, taxas e impostos	(11 431)
Menos-valias de investimentos	(9 085)
Custos de negociação	(3 032)
Lucro líquido	1 098 883
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	11 796 643
Resgates	(6 237 868)



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

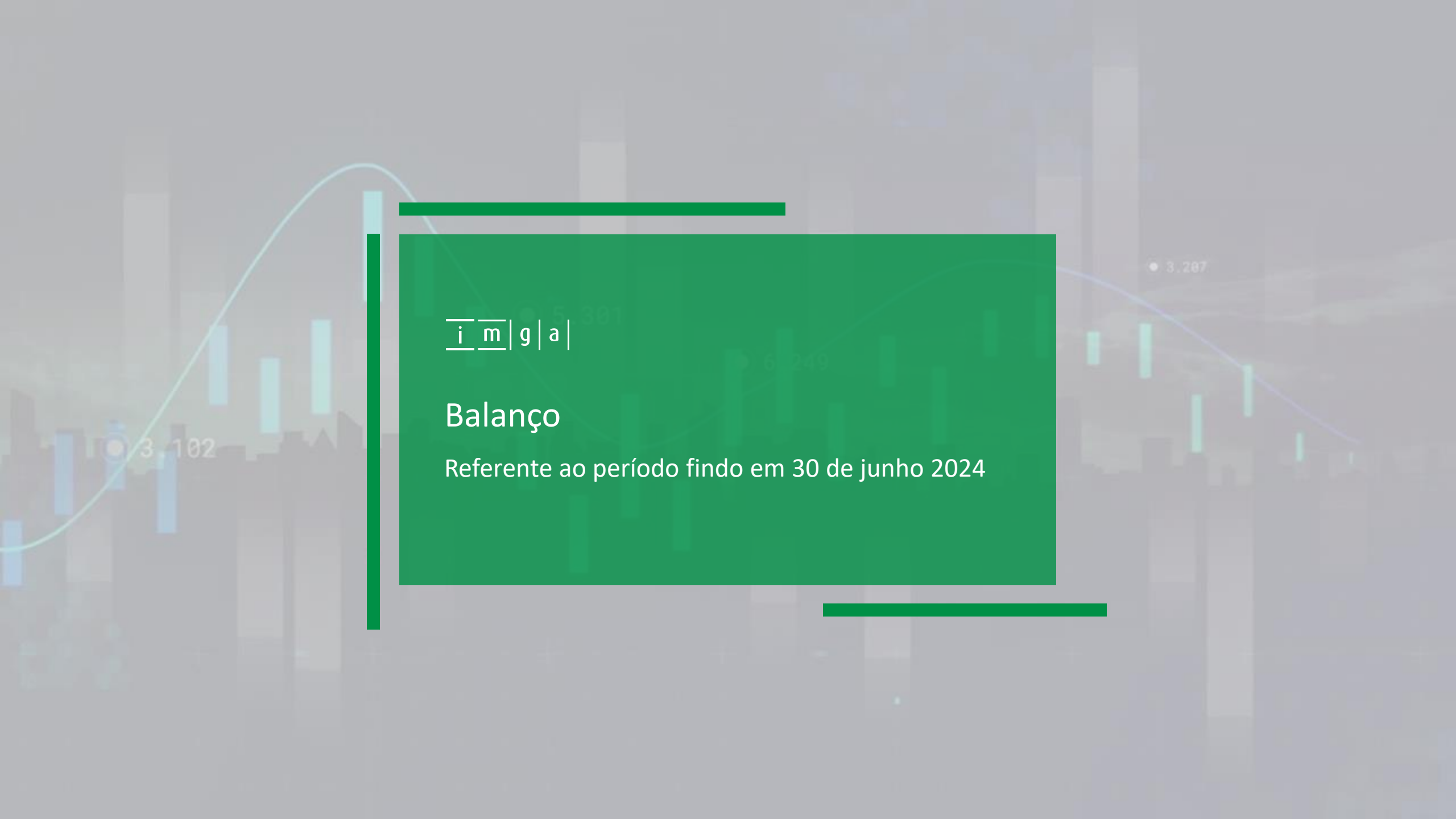
(valores em euro)

	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2022	63 463 100	5,6128
31.12.2023	59 658 915	5,7541
30.06.2024	66 316 572	5,8573

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados no decorrer do exercício de 2024.





i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

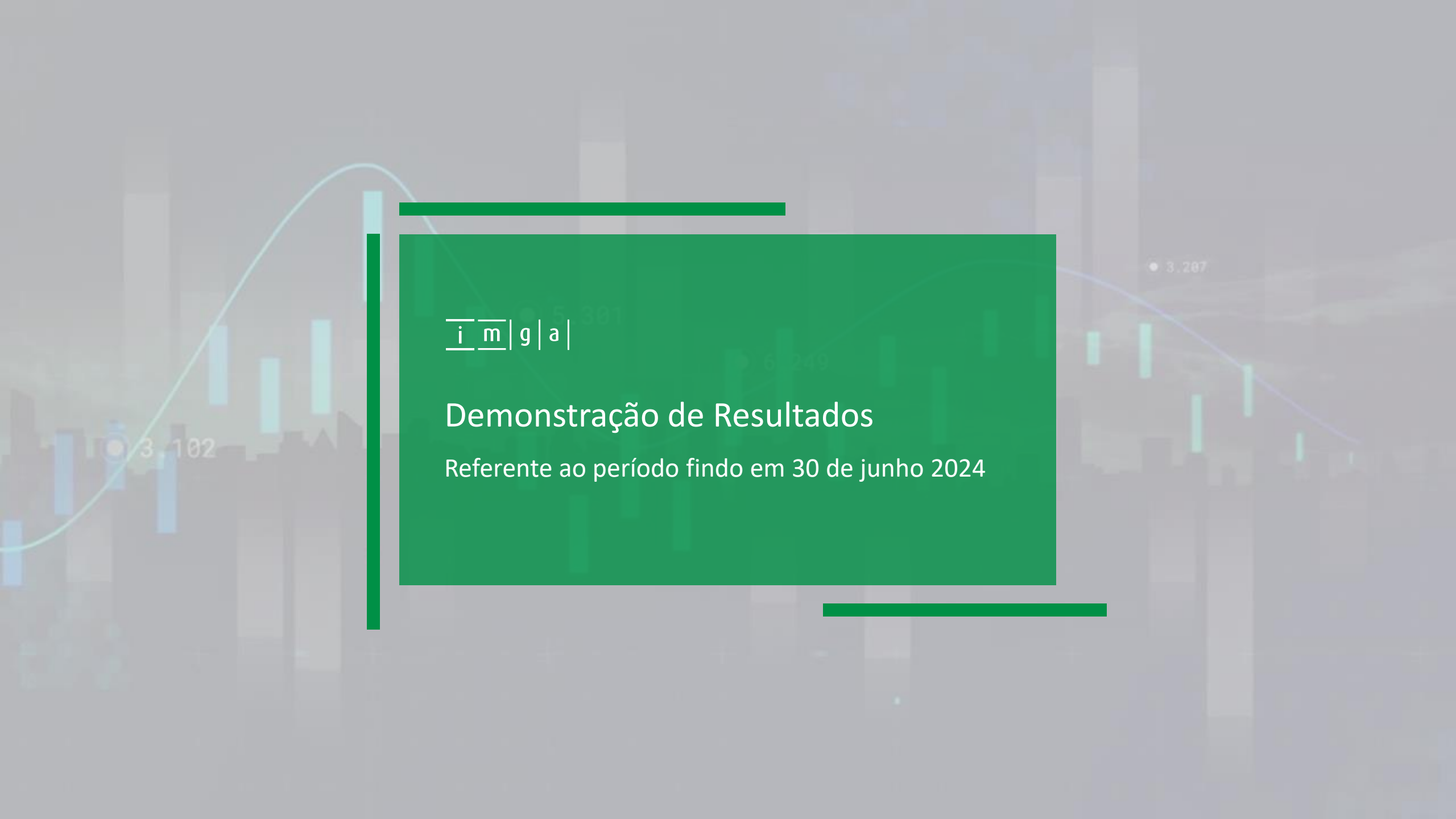
ATIVO						PASSIVO			
		30-06-2024				31-12-2023		Períodos	
Código	Designação	Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido	30-06-2024	31-12-2023	
32 33	Outros Ativos								
	Ativos Fixos Tangíveis das SIM								
	Ativos Intangíveis das SIM								
	Total de Outros Ativos das SIM								
21 22 23 24 25 26	Carteira de Títulos								
	Obrigações	16 307 455	122 862	(6 580)	16 423 737	19 467 774			
	Ações								
	Outros Títulos de Capital								
	Unidades de Participação								
	Direitos								
	Outros Instrumentos da Dívida	21 270 248	35 639		21 305 887	11 968 547			
	Total da Carteira de Títulos	37 577 703	158 501	(6 580)	37 729 624	31 436 321			
31	Outros Ativos								
	Outros ativos								
	Total de Outros Ativos								
411+...+418	Terceiros								
	Contas de Devedores								
	Total dos Valores a Receber								
11 12 13 14 18	Disponibilidades								
	Caixa								
	Depósitos à Ordem	956 175			956 175	481 397			
	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	28 466 000			28 466 000	27 540 000			
	Certificados de Depósito								
	Outros Meios Monetários								
	Total das Disponibilidades	29 422 175			29 422 175	28 021 397			
51 52 53 59	Acréscimos e diferimentos								
	Acréscimos de Proveitos	432 643			432 643	451 759			
	Despesas com Custo Diferido								
	Outros acréscimos e diferimentos	189			189	104			
	Contas transitórias ativas								
	Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos	432 832			432 832	451 863			
	TOTAL DO ATIVO	67 432 710	158 501	(6 580)	67 584 631	59 909 580			
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação				11 322 076	10 368 079			

61 62 64 65 67 66 481 421 422 423 424+...+429 43+12 44 46 55 56 58 59	Capital do OIC		
	Unidades de Participação	56 610 383	51 840 394
	Variações Patrimoniais	3 900 026	3 111 239
	Resultados Transitados	4 707 281	3 424 824
	Resultados Distribuídos		
	Dividendos Antecipados das SIM		
	Resultados Líquidos do Período	1 098 883	1 282 457
	Total do Capital do OIC	66 316 572	59 658 915
	Provisões Acumuladas		
	Provisões para Encargos		
	Total das Provisões Acumuladas		
	Terceiros		
	Resgates a Pagar a Participantes		126 573
	Rendimentos a Pagar a Participantes		
	Comissões a Pagar	20 770	10 341
Outras contas de Credores	1 077 876	1 304	
Empréstimos Obtidos	0	0	
Pessoal			
Acionistas			
Total dos Valores a Pagar	1 098 646	138 218	
Acréscimos e diferimentos			
Acréscimos de Custos	2 768	2 768	
Receitas com Proveito Diferido	166 646	109 680	
Outros Acréscimos e Diferimentos			
Contas transitórias passivas			
Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos	169 413	112 447	
TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	67 584 631	59 909 580	
Valor Unitário da Unidade Participação	5.8573	5.7541	

(valores em Euro) **EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2024 E 31 DE DEZEMBRO DE 2023**

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
911	Operações Cambiais		
	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
911	Operações Cambiais		
	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		



i m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	30-06-2023			30-06-2024	30-06-2023
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes		23 690	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	376 608	270 263
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	472 304	218 276
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	3 032	2 695		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	71 895	64 958	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	9 085	29 847	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	342 275	154 919
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais			839	Em Operações Extrapatrimoniais	35	
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e						
7411+7421	Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	5 956	5 283	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>1 191 223</u>	<u>643 459</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 768	2 824				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>92 736</u>	<u>129 297</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários	386	
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	10	230
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>395</u>	<u>230</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>1 098 883</u>	<u>514 392</u>	66	Resultado Líquido do Período (se<0)		
	<i>TOTAL</i>	<u>1 191 618</u>	<u>643 689</u>		<i>TOTAL</i>	<u>1 191 618</u>	<u>643 689</u>
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	706 767	392 641	F - E	Resultados Eventuais	395	230
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	35		B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	1 098 883	514 392
B-A	Resultados Correntes	1 098 487	514 162	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	1 098 883	514 392

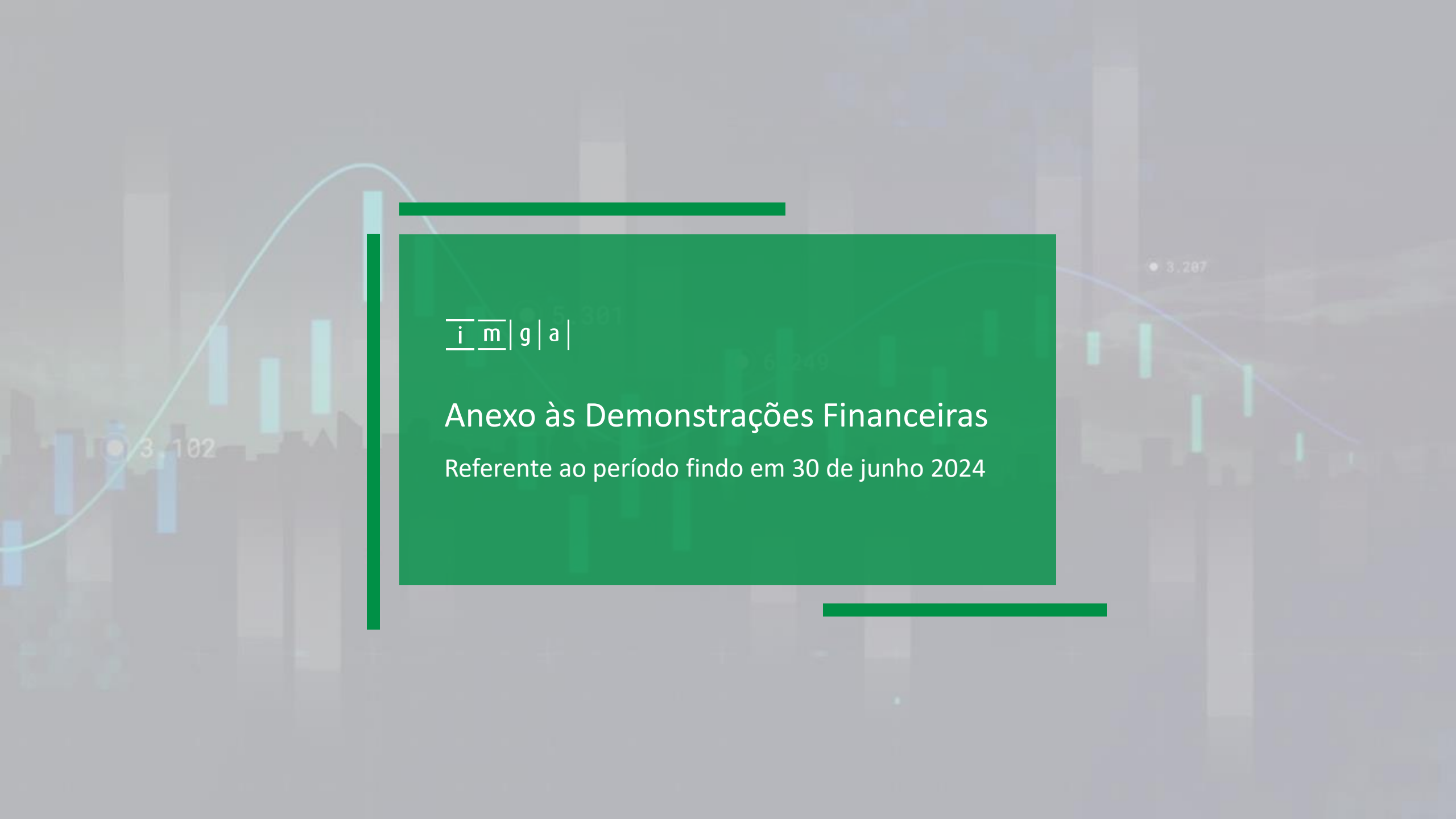


i m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

(Valores em Euro)	30-jun-24		30-jun-23	
DISCRIMINAÇÃO DE FLUXOS				
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		11 796 643		1 880 944
Subscrição de unidades de participação	11 796 643		1 880 944	
PAGAMENTOS:		6 364 441		14 785 385
Resgates de unidades de participação	6 364 441		14 785 385	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		5 432 202		(12 904 441)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		58 510 768		56 067 725
Venda de títulos e outros ativos	6 710 092		1 611 030	
Reembolso de títulos e outros ativos	51 500 000		54 100 000	
Juros e proveitos similares recebidos	300 677		356 695	
PAGAMENTOS:		62 843 357		39 719 284
Compra de títulos e outros ativos	62 840 129		39 716 305	
Outras taxas e comissões	3 228		2 979	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		(4 332 588)		16 348 441
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		0		0
PAGAMENTOS:		2 768		2 768
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	2 768		2 768	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(2 768)		(2 768)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		370 613		59 933
Juros de depósitos bancários	370 454		79 344	
Outros recebimentos correntes	159		(19 410)	
PAGAMENTOS:		67 077		61 169
Comissão de gestão	54 938		47 981	
Comissão de depósito	6 307		7 554	
Taxa de supervisão	2 989		2 446	
Impostos e taxas	2 843		3 108	
Outros pagamentos correntes	0		80	
Fluxo das operações de gestão corrente		303 537		(1 236)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		395		0
Ganhos extraordinários	395		0	
PAGAMENTOS:		0		0
Fluxo das operações eventuais		395		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		1 400 778		3 439 997
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		28 021 397		25 698 730
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		29 422 175		29 138 727



i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

INTRODUÇÃO

A constituição do CA Monetário – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto do Mercado Monetário (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 26 de setembro de 2008, tendo iniciado a sua atividade em 6 de outubro de 2008.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é constituído por unidades de participação, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição de 5 euros (cinco euros), à data do início do OIC.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da primeira avaliação subsequente ao dia da subscrição. O preço de reembolso tem como subjacente o mesmo cálculo, tendo por base o valor do património líquido do OIC, do dia seguinte ao do pedido de reembolso.

Durante o período findo em 30 de junho de 2024, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)						
Descrição	31-12-2023	Subscrições	Resgates	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2024
Valor base	51 840 394	10 147 756	(5 377 768)			56 610 383
Diferença p/Valor Base	3 111 239	1 648 887	(860 100)			3 900 026
Resultados acumulados	3 424 824			1 282 457		4 707 281
Resultados do período	1 282 457			(1 282 457)	1 098 883	1 098 883
SOMA	59 658 915	11 796 643	(6 237 868)	-	1 098 883	66 316 572
Nº de Unidades participação	10 368 079	2 029 551	(1 075 554)			11 322 076
Valor Unidade participação	5.7541	5.8125	5.7997			5.8573

Em 30 de Junho de 2024 não existiam unidades de participação com pedidos de resgate em curso.



O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2024	30-06-24	5.8573	66 316 572	11 322 076
	31-03-24	5.8059	61 997 956	10 678 575
Ano 2023	31-12-23	5.7541	59 658 915	10 368 079
	30-09-23	5.7071	48 964 723	8 579 702
	30-06-23	5.6652	51 127 136	9 024 820
	31-03-23	5.6318	54 547 032	9 685 542
Ano 2022	31-12-22	5.6128	63 463 100	11 306 965
	30-09-22	5.5989	67 435 843	12 044 508
	30-06-22	5.6056	72 651 729	12 960 690
	31-03-22	5.6132	76 334 474	13 599 237

Em 30 de junho de 2024, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs ≥ 25%	-
10% ≤ UPs < 25%	1
5% ≤ UPs < 10%	-
2% ≤ UPs < 5%	1
0.5% ≤ UPs < 2%	2
UPs < 0.5%	2 972
TOTAL	2 976



3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Portuguesas						
-Obrigações diversas						
Caixa Geral Depósitos 1.25% 25/11/24	987 779	1 441	-	989 220	7 445	996 665
	987 779	1 441	-	989 220	7 445	996 665
M.C.O.B.V. Estados Membros UE						
-Títulos dívida Pública						
BOTS 0 0% 14/05/25	2 416 671	8 679	-	2 425 350	-	2 425 350
European Union Bill 0% 05/07/24	2 485 288	13 937	-	2 499 225	-	2 499 225
European Union Bill 0% 09/08/24	1 788 504	4 512	-	1 793 016	-	1 793 016
French Discount T-Bill 0% 16/10/24	1 079 786	8 510	-	1 088 296	-	1 088 296
	7 770 248	35 639	-	7 805 887	-	7 805 887
-Obrigações diversas						
ALD SA Float 21/02/25	200 908	-	(412)	200 496	973	201 469
BANCO BILBAO VIZCAYA 1.375 14/05/25	586 788	1 002	-	587 790	1 062	588 852
Banco de Sabadell SA 1.125% 27/03/25	1 171 629	4 395	-	1 176 024	3 514	1 179 538
Banco Santander SA 1.125% 17/01/25	492 020	385	-	492 405	2 536	494 941
Bayer AG 0.375% 06/07/24	967 071	32 469	-	999 540	3 689	1 003 229
BNP Paribas Float 24/02/25	601 740	-	(1 080)	600 660	2 540	603 200
BPCE SA 0.625% 26/09/24	98 427	784	-	99 211	475	99 686
DZ Bank AG Float 28/02/25	1 001 800	-	(1 800)	1 000 000	3 894	1 003 894
HSBC Bank Float 08/03/25	501 486	-	(636)	500 850	1 154	502 004
Ind & Comm Bk China/Lux 0.125% 28/10/24	679 420	10 577	-	689 997	588	690 585
Mediobanca 1.125% 23/04/25	783 472	-	(752)	782 720	1 677	784 397
Mitsubishi UFJ BK 0.872% 07/09/24	485 090	12 110	-	497 200	3 538	500 738
Mitsubishi UFJ FIN GRP 0.339% 19/07/24	483 050	16 070	-	499 120	1 607	500 727
REN Finance BV 2.5% 12/02/25	1 187 197	2 651	-	1 189 848	11 393	1 201 241
Royal Bank of Canada 0.125% 23/07/24	484 000	14 890	-	498 890	586	499 476
Societe Generale 1.125% 23/01/25	294 675	585	-	295 260	1 466	296 726
Societe Generale Float 13/01/25	1 002 900	-	(1 540)	1 001 360	9 196	1 010 556
SSE PLC 1.25% 16/04/25	1 074 866	3 519	-	1 078 385	2 825	1 081 210
Stryker Corp 0.25% 03/12/24	484 320	7 930	-	492 250	717	492 967
Tesco Plc 2.5% 01/07/24	197 680	2 294	-	199 974	4 986	204 960
TotalEnergies Cap Intl 0.625% 04/10/24	293 370	4 047	-	297 417	1 383	298 800
Unicredit SPA 0.5% 09/04/25	1 264 504	3 464	-	1 267 968	1 460	1 269 428
Volkswagen Fin Serv 0,25% 31/01/25	485 515	3 955	-	489 470	516	489 986
Volkswagen Intl Fin NV Float 16/11/24	301 830	-	(360)	301 470	2 015	303 485
	15 123 758	121 127	(6 580)	15 238 305	63 791	15 302 096
O.M.Regulamentados Estados UEs						
-Obrigações diversas						
Volvo Treasury AB 1.625% 26/05/25	195 918	294	-	196 212	312	196 524
	195 918	294	-	196 212	312	196 524
2. OUTROS VALORES						
Outros instrumentos de dívida						
-Papel comercial						
Amadeus IT Group PC 3.94% 26/01/24 - 23/10/24	500 000	-	-	500 000	(6 112)	493 888
Belfius Bank SA/NV PC 3.86% 22/04/24 - 22/07/24	1 000 000	-	-	1 000 000	(2 336)	997 664
BPCE PC 3.75% 13/06/24 - 13/06/25	1 000 000	-	-	1 000 000	(34 922)	965 078
CaixaBank SA PC 3.80% 22/04/24 - 22/10/24	500 000	-	-	500 000	(5 903)	494 097
CaixaBank SA PC 4.1% 25/10/23 - 25/07/24	500 000	-	-	500 000	(1 381)	498 619
Credit Mutuel Arkea PC 3.74% 02/05/24 - 30/04/25	400 000	-	-	400 000	(12 174)	387 826
Credit Mutuel Arkea PC 3.89% 19/02/24 - 19/08/24	800 000	-	-	800 000	(4 239)	795 761
CUF PC 4.50% 26/06/24 - 07/03/25	300 000	-	-	300 000	(8 848)	291 152
Greenvolt - Energias Renováveis, SA 4EM PC 4.50% 02/02/24 - 31/07/24	600 000	-	-	600 000	(2 274)	597 726
Intesa Sanpaolo Bank Lux PC 3.82% 30/04/24 - 29/04/25	500 000	-	-	500 000	(15 478)	484 522
Intesa Sanpaolo Bank Lux PC 3.83% 01/03/24 - 28/02/25	1 000 000	-	-	1 000 000	(24 889)	975 111
Lloyds Bk Corp PC 3.71% 11/03/24 - 10/03/25	800 000	-	-	800 000	(20 104)	779 896
NOS SGPS SA 242EM PC 4.05% 20/06/24 - 18/07/24	500 000	-	-	500 000	563	500 563
Repsol Europe Finance PC 3.86% 16/05/24 - 14/08/24	1 500 000	-	-	1 500 000	(7 168)	1 492 832
RNM - Produtos Químicos 18 EM PC 4.30% 11/06/24 - 11/07/24	300 000	-	-	300 000	(384)	299 616
Servicios Medio Ambiente PC 4.27% 09/05/24 - 09/10/24	300 000	-	-	300 000	(3 530)	296 470
Servicios Medio Ambiente PC 4.31% 22/04/24 - 23/09/24	300 000	-	-	300 000	(2 998)	297 002
Veolia Environnement PC 3.90% 19/03/24 - 19/09/24	1 000 000	-	-	1 000 000	(8 604)	991 397
Vinci SA PC 3.935% 22/04/24 - 22/07/24	700 000	-	-	700 000	(1 667)	698 333
Vivendi PC 3.955% 02/05/24 - 02/08/24	1 000 000	-	-	1 000 000	(3 589)	996 411
	13 500 000	-	-	13 500 000	(166 035)	13 333 965
TOTAL	37 577 703	158 501	(6 580)	37 729 624	(94 487)	37 635 137

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.



- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
 - f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
 - g) Não havendo cotação do dia em que esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
 - h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
 - i) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.
- De acordo com as regras de avaliação de ativos prevista pelo Regulamento (UE) 2017/1131, não prevê a avaliação dos ativos diariamente e veda o uso do modelo do custo amortizado a fundos de valor líquido variável.



Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11 de março), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0025%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2024, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	13 625 230	-	-	-	-	13 625 230
de 1 a 3 anos	-	-	-	-	-	-
de 3 a 5 anos	-	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

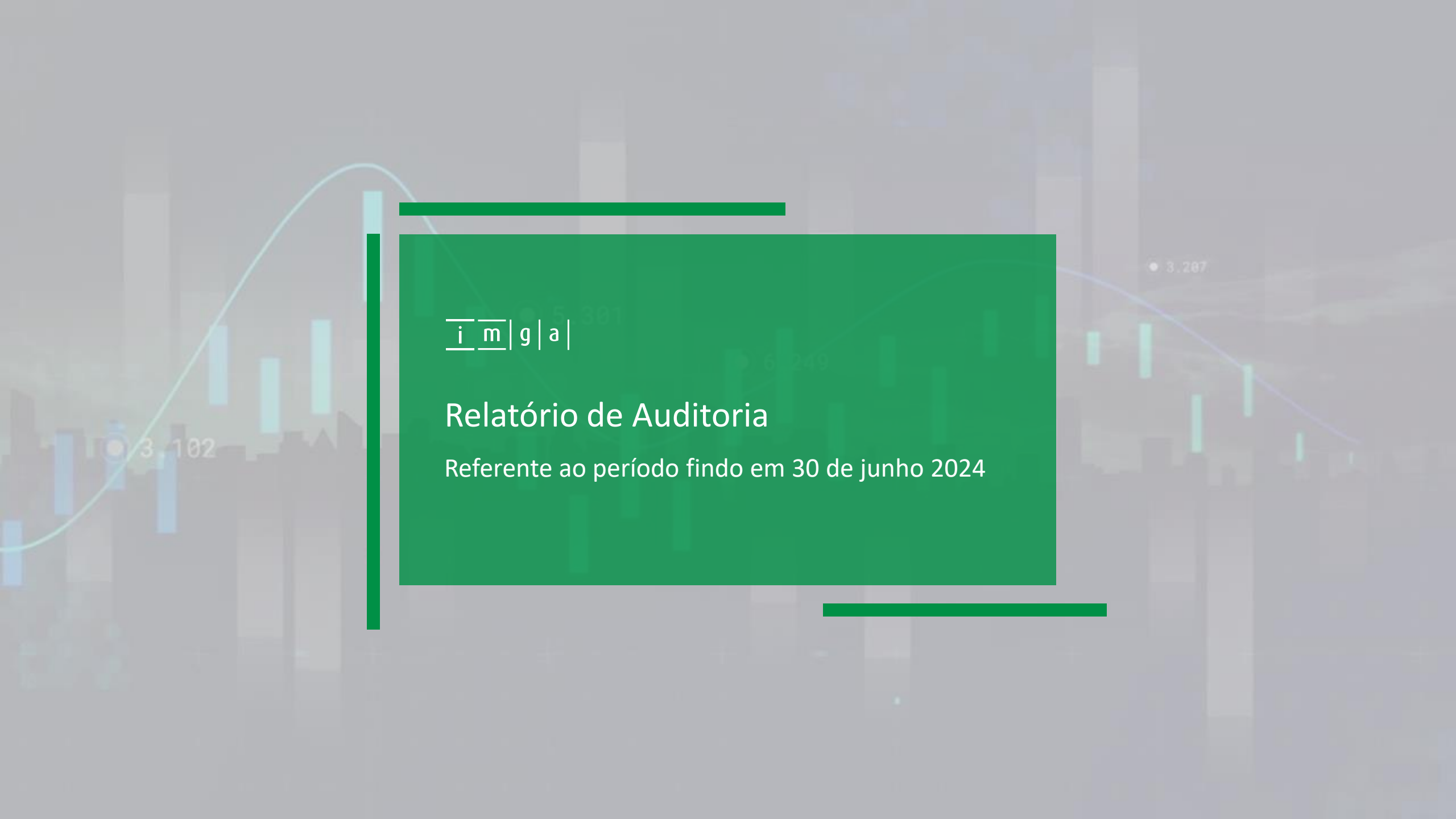
15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	63 961	0.103%
Comissão de Depósito	7 995	0.013%
Taxa de Supervisão	2 511	0.004%
Custos de Auditoria	2 768	0.004%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	3 123	0.005%
Outros Custos Correntes	2 682	0.004%
TOTAL	83 039	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	0.13%	

(1) Média relativa ao período de referência



i m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto do Mercado Monetário CA Monetário (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 67 584 631 euros e um total de capital do OIC 66 316 572 euros, incluindo um resultado líquido de 1 098 883 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto do Mercado Monetário CA Monetário, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., em 30 de junho de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização da Entidade Gestora pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

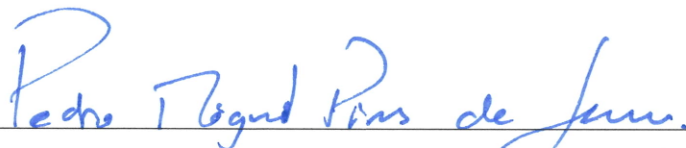
Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares**Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2024



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)